

Índice

SIGLAS.....	17
INTRODUÇÃO.....	19
1 – Objecto e metodologia geral.....	19
2 – Problemática.....	26
PARTE I – A LOUSÃ NO SÉCULO XVIII.....	31
1 – Organização institucional do espaço.....	31
1.1 – O Concelho.....	31
1.2 – O senhorio jurisdicional.....	36
1.3 – Entidades que consenhoriavam o espaço.....	43
1.3.1 – O direito de padroado.....	47
1.4 – Litígios e sentenças.....	49
2 – Organização social.....	55
2.1 – Grupos socioeconómicos e estrutura social.....	55
3 – Apropriação social do espaço.....	59
3.1 – Formas de apropriação social do espaço.....	59
4 – Os Homens e os recursos.....	62
4.1 – A população no século XVIII.....	62
4.2 – Frutos da terra e actividades transformadoras.....	67
PARTE II – A FÁBRICA DE PAPEL NO SÉCULO XVIII.....	75
1 – Condições para o arranque.....	76
2 – O processo de produção de papel: alguns aspectos.....	79
3 – A história da Fábrica no século XVIII.....	83
3.1 – Fundação: administração e superintendência.....	83
3.2 – Estrangeiros na comunidade e período de sucesso do empreendimento.....	94
3.3 – A crise e o seu desfecho.....	98
3.4 – A entrada de novos membros na comunidade e a reposição de níveis de produção.....	113
4 – A política régia e a fábrica de papel.....	120
PARTE III – UMA APROXIMAÇÃO ÀS INSTITUIÇÕES: A CÂMARA E A MISERICÓRDIA.....	133
1 – O poder municipal: a Vereação.....	133
1.1 – As eleições camarárias durante a jurisdição da Casa de Aveiro.....	137
1.2 – As eleições camarárias posteriormente à integração da Lousã na Coroa.....	141
1.2.1 – O processo eleitoral.....	145
1.2.1.1 – Irregularidades do processo eleitoral.....	149
1.2.3 – A Eleição dos Vereadores e do Procurador do município lousanense.....	158
1.2.3.1 – Os Informadores e respectivos “arrolamentos”.....	158
1.2.3.2 – Universo social dos potenciais elegíveis para Vereador e para Procurador.....	163
1.2.3.3 – Eleitores e pautas respectivas.....	170
1.2.3.4 – Apuramento dos Vereadores.....	175
1.2.3.5 – Apuramento dos Procuradores.....	191
1.2.4 – Interesses subjacentes ao exercício do poder.....	193
1.2.4.1 – Pedidos de escusa e substituições.....	193

1.2.4.2 – Conflitos internos.....	198
2 – A Misericórdia – via de integração social.....	205
2.1 – Origens.....	205
2.2 – Disposições internas.....	208
2.3 – A organização social da Confraria e dificuldades com que se debate.....	211
2.4 – Como se formalizam as diferenças sociais.....	219
2.4.1 – A Misericórdia e os poderes instituídos.....	222
2.5 – Organização económica e financeira da Instituição.....	226
PARTE IV – PERCURSOS SOCIAIS.....	237
1 – Família Arnaut Salazar Sarmento: a ideia de “Casa” e serviço ao Rei.....	238
1.1 – Introdução.....	238
1.2 – Análise do percurso familiar.....	239
1.3 – Conclusão.....	261
2 – Família Magalhães Mexia: estratégias matrimoniais, poder e elite social.....	263
2.1 – Introdução.....	263
2.2 – Análise do percurso familiar.....	263
2.3 – Conclusão.....	297
3 – Famílias Paiva Pinto e Arnao de Almeida Serra: estratégias recorrentes.....	298
3.1 – Introdução.....	298
3.2 – Análise de dois percursos familiares.....	298
3.3 – Conclusão.....	311
4 – Família Caneva da Silva: dinheiro, estratégias de poder e mobilidade social.....	312
4.1 – Introdução.....	312
4.2 – Análise do percurso familiar.....	312
4.3 – Conclusão.....	327
CONCLUSÃO GERAL.....	329
ANEXOS.....	339
DOCUMENTOS.....	341
FIGURAS.....	391
FRAGMENTOS DE GENEALOGIAS.....	397
GRÁFICOS.....	407
TABELAS.....	427
FONTES E BIBLIOGRAFIA.....	451
FONTES MANUSCRITAS.....	453
FONTES IMPRESSAS.....	465
CARTOGRAFIA.....	471
BIBLIOGRAFIA.....	473
ÍNDICE DOS ANEXOS E DOS QUADROS.....	503
ANEXOS.....	505
QUADROS INCLUÍDOS NO TEXTO.....	507